



# Feira de Bolonha: uma parceria de sucesso

A FNLIJ participa da Feira de Bolonha, na Itália, desde 1974. Neste grande evento internacional dedicado à literatura para crianças e jovens, a seção brasileira do IBBY vem divulgando a produção literária brasileira para esse público leitor e conquistando o respeito e a admiração de editores, escritores e ilustradores de outros países pela qualidade dos livros aqui editados.

Nos últimos anos, o estande coletivo do Brasil na Feira de Bolonha, organizado pela FNLIJ, ocupa um espaço amplo, graças à parceria com a Fundação Biblioteca Nacional – FBN, com a Câmara Brasileira do Livro – CBL e com o Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNEL. Essas instituições viabilizam a presença brasileira em Bolonha.

Este ano, participaram do evento 19 editoras de nosso país: Ática, Biruta, Brinque-Book, Cia. das Letrinhas, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Edições SM, Escala Educacional, FTD, A Girafinha, Global, Martins Fontes, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, Pia Sociedade Filhas de São Paulo, Projeto e Scipione.

A Feira de Bolonha é um evento voltado para os editores, e não é aberta ao público.

## FNLIJ's Selection – o catálogo da FNLIJ em Bolonha

A FNLIJ, além de organizar o estande coletivo brasileiro, apresenta todos os anos uma exposição de livros acompanhada de um catálogo – *FNLIJ's Selection* – com os resumos dos livros selecionados, em inglês.

Desde 1974, as editoras brasileiras são convidadas a enviar para a FNLIJ seus livros de literatura para crianças e jovens, e também os livros informativos nas áreas de literatura, arte, etc. No *FNLIJ's Selection* somente são incluídos livros brasileiros, que são selecionados nas categorias: Ficção para Crianças, Ficção para Jovens, Informativo, Poesia, Drama, Livros sem texto e Reconto.

No *FNLIJ's Selection* são reproduzidas as capas dos livros, ao lado de resenhas elaboradas por especialistas, votantes da FNLIJ.

Cidade de Bolonha



Também são listados, no catálogo, os Livros teóricos sobre Literatura, as Antologias, as Coleções – Novos Títulos e Novas Edições e Livros já Publicados. Foram selecionados 225 títulos publicados em 2006 de 226 escritores e 146 ilustradores de 54 editoras.

No *FNLIJ's Selection 2007*, quatro livros editados em 2006 e dois em 2005 receberam um destaque especial. Classificados como “Highlighted Books”, estes livros, por sua originalidade e pela qualidade do texto e das ilustrações, representam importantes obras de referência para todos os que se dedicam à literatura para crianças e jovens.

São estes os títulos da produção editorial de 2006 que receberam o merecido destaque:

- *Dicionário crítico de literatura infantil e juvenil brasileira*. Nelly Novaes Coelho. Companhia Editora Nacional, 2006 (nova edição revista).
- *Lampião & Lancelote*. Texto e Ilustrações de Fernando Vilela. Cosac Naify.

Este livro recebeu a Menção Honrosa do Bologna Ragazzi Award New Horizons, premiação voltada para as editoras de países em desenvolvimento. Como já divulgamos no *Notícias 6*, *Lampião & Lancelote* recebeu, também, em 2007, o Prêmio FNLIJ em quatro categorias.

Dois livros da Seleção Anual 2005, que não chegaram a tempo para o catálogo da Seleção da FNLIJ para Bolonha em 2006, também receberam destaque:

- *Alice no País das Maravilhas*. Trad. Monteiro Lobato. Ilustrações de Darcy Penteado. Companhia Editora Nacional, 2005.
- *O passe e o gol*. Juca Kfourri. Ilustrações de Eduardo Albini. Editora Papagaio, 2005.

Os brasileiros indicados pela FNLIJ ao Prêmio IBBY - Hans Christian Andersen, em 2008 – o escritor Bartolomeu Campos Queirós e o ilustrador Rui de Oliveira – ganharam matéria de



O estande do Brasil, coordenado pela FNLIJ, na Feira de Bolonha, em 2007.

destaque no catálogo, assim como Sylvia Orthof, em homenagem aos 10 anos de seu falecimento. Estes autores também foram tema de painéis, no estande brasileiro.

A bela capa do *FNLIJ's Selection* é uma ilustração de Rui de Oliveira, publicada no livro *Três contos da sabedoria popular*, de Rogério Andrade Barbosa, editado pela Scipione em 2005. O projeto gráfico é de Christiane Melo, da Zero Produções. \*No *Notícias 4*, já divulgamos a capa do catálogo, em uma nota sobre a Feira de Bolonha.

## O estande do Brasil

Os livros selecionados pela FNLIJ, assim como os destaques, foram expostos no estande brasileiro. Houve um movimento constante de editores, especialistas e pessoas interessadas na nossa literatura para crianças e jovens. Os 300 catálogos com a Seleção da FNLIJ enviados para Bolonha foram rapidamente distribuídos. A editora Callis, pelo segundo ano consecutivo, num estande individual, em frente ao coletivo organizado pela FNLIJ, apresentou seus livros para o mercado internacional, contribuindo para ampliar o espaço dos livros brasileiros na Feira.

A presença brasileira em Bolonha, coordenada pela FNLIJ, é uma das mais importantes ações da instituição, no que se refere à divulgação, no cenário internacional, dos autores brasileiros de literatura infantil e juvenil e das editoras brasileiras do setor. O estande tem movimento constante de editores e especialistas interessados e sempre surpresos com a variedade e a qualidade da nossa produção.

O estande brasileiro na Feira de Bolonha foi homenageado com a presença do Embaixador do Brasil, Adhemar Bahadian, que lá esteve em companhia de sua esposa, Marlene, e do Secretário Davi Pinto e sua esposa, Rosana, conversando com os editores



Adhemar Bahadian, embaixador do Brasil na Itália, e sua esposa Marlene, no estande brasileiro.

de nosso país e mostrando interesse na promoção da literatura brasileira na Itália.

Merece destaque o registro de que, como em 2006, Natalie Beau, do IBBY/ França, levou ao estande 12 bibliotecárias provenientes de várias partes deste país, que visitam a Feira com o propósito de conhecer a literatura internacional. A visita deste ano foi marcada com antecedência e as bibliotecárias foram recebidas pela secretária-geral Elizabeth Serra, que procurou oferecer um panorama da literatura infantil e juvenil

brasileira e mostrar o trabalho da FNLIJ na promoção da leitura em nosso país.

Elizabeth Serra também apresentou em Bolonha a palestra “Qué y quiénes escriben para niños y jóvenes en Latinoamérica” (“O que e quem escreve hoje para crianças e jovens na América Latina”), em um Seminário promovido pela Fundação SM sobre a literatura infantil e juvenil latino-americana. Participaram também desta mesa-redonda: Alma Carrasco (México), Silvia Castrillon (Colômbia), Gloria Cecilia Diaz (Prêmio Ibero-americano de LIJ 2006).

## A Feira de Bolonha em 2007

Em sua 44ª edição, a Feira ofereceu 20.000 metros quadrados de espaço para os expositores, em 7 pavilhões, com o melhor da produção editorial mundial dedicada à infância e à juventude, além da tradicional “Mostra dos Ilustradores”, assim como as novidades na área de multimídia.

Participaram da Feira de Bolonha, em 2007, 1.300 expositores de 66 países, 4% a mais que em 2006, 4.701 visitantes estrangeiros e 107 agentes se inscreveram no Centro de Agentes Literários da Feira.

Editores, autores e ilustradores, agentes literários, produtores de TV/filmes e muitos outros membros da comunidade do livro para crianças se encontram em Bolonha para comprar e vender direitos; estabelecer contatos e estreitar suas relações profissionais; descobrir novos ilustradores; desenvolver diversos negócios e oportunidades; tomar conhecimento sobre as mais recentes tendências na área do livro para crianças e jovens; encontrar os melhores materiais educacionais, incluindo novos produtos de mídia. O sucesso da feira foi confirmado pelos excelentes resultados de negócios relatados pelos expositores.



Bibliotecárias francesas ouvem, com interesse, Elizabeth Serra falando sobre a literatura infantil e juvenil brasileira.

## Prêmio BOLOGNA RAGAZZI 2007

Promovido anualmente pela Feira de Livros Infantis de Bolonha com a colaboração do IBBY Itália e o patrocínio da Cidade de Bolonha, o Prêmio Bolonha Ragazzi é um dos mais importantes prêmios conferidos aos editores de livros infantis para os melhores livros editados, oferecendo, dessa forma, uma visão das tendências das publicações.

Todos os editores participantes da Feira de Bolonha, que se inscreveram até o dia 31 de janeiro, puderam participar do Prêmio BOLOGNA RAGAZZI 2007. As editoras que participam do estande coletivo brasileiro, a cada ano, também podem participar desta seleção.

Um júri, formado por especialistas, identifica os melhores projetos editoriais, levando em consideração os elementos técnicos, o mérito artístico e o delicado equilíbrio conseguido entre o texto e as imagens. Os prêmios têm como objetivo incentivar a qualidade dos textos e das apresentações nas áreas de ficção e informativos.

Fizeram parte do júri em 2007: Antonio Faeti – Presidente – professor de História da Literatura Infantil no Departamento de Ciências Educacionais da Universidade de Bolonha; Martin Salisbury – ilustrador e professor na Escola de Artes de Cambridge, na Universidade Anglia Ruskin, que em 2000 fundou o primeiro programa de Mestrado em Ilustração de Livros para Crianças em Bolonha; Matteo Bologna, ilustrador e designer gráfico.

### Os seguintes países participaram do Prêmio Bologna Ragazzi em 2007:

Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, China, Croácia, República Tcheca, Dinamarca, Egito, Finlândia, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Grécia, Guatemala, Hungria, Islândia, Índia, Irlanda, Itália, Japão, Coréia, Líbano, Luxemburgo, Malásia, México, Noruega, Polônia, Ruanda, Rússia, Eslovênia, Espanha, Suécia, Suíça, Taiwan, Holanda, Emirados Árabes. Estados Unidos, Venezuela.

## Livros premiados em Bolonha

### PRÊMIO - LIVRO INFORMATIVO

**Editora:** Gallimard Jeunesse - Paris, França. Título: *L'encyclopédie des cancre des rebelles et autres génies* (A enciclopédia dos alunos preguiçosos, rebeldes e outros gênios). Texto de Jean-Bernard Pouy, ilustrações de Serge Bloch, conceito e desenvolvimento de Anne Blanchard.

Segundo o júri, livros como *L'Encyclopédie des cancre des rebelles et autres génies* são verdadeiras raridades, estejam eles entre os livros para crianças ou adultos ou no complexo mundo da literatura humorística. É um maravilhoso oxímoro e, ao mesmo tempo, inteligente e engraçado, leve e intenso, metafórico e realístico. O autor apresenta deliberadamente os fracassos escolares por meio de paródias, para explicar a genialidade dos personagens. Cada ilustração nos conta as muitas maneiras para se considerar os gênios, as invenções, os triunfos, os fracassos e a exclusão. Um exercício inteligente com humor gráfico, a Enciclopédia traz uma mensagem humana de esperança, ao afirmar que não existe somente uma maneira de se olhar para a realidade. O modo com que a arte, o texto, as ilustrações e a paginação se misturam para criar um todo unificado, raramente visto no mundo editorial, dá a este livro uma apresentação de extrema qualidade.

### MENÇÕES – LIVROS INFORMATIVOS

Editora: Editions Thierry Magnier - Paris, France. Título: *Gravures de Bêtes* (Gravuras de animais). Texto e ilustrações de Olivier Besson.

Este livro traz as complexas e esquecidas maravilhas das habilidades do ilustrador, as ferramentas que um dia fizeram parte de todos os ateliês, academias, fábricas e gráficas de volta à vida. Água-tinta, ponta-seca, xilogravura, gravura em linóleo e monogravura estão todos apresentados aqui com um magnífico efeito. Um livro de ciência e tecnologia, que fornece explicações práticas sobre técnicas de gravura e reproduções, e também um testemunho da civilização humana. *Gravures de Bêtes* nos leva especialmente ao não empobrecimento pela capitulação aos textos visuais monótonos dos dias de hoje. Há, no livro, uma chamada aos métodos antigos e uma postura contra os estereótipos, a monotonia e o nosso limitado mundo visual.

Editora: Carlsen Verlag GMBH – Hamburg, Germany. Título: *Hör zu, es ist kein Tier so klein, das nicht von dir ein Bruder könnte sein*. Texto de Armin Abmeier (editor), ilustrações de vários autores.

Editora: Rue du Monde - Voisins-le-Bretonneux, France. Título: *Une cuisine tout en chocolat* (Uma cozinha toda de chocolate). Texto de Alain Serres, ilustrações de Nathalie Novi.

### PRÊMIO FICÇÃO

Editora: Cappelen Forlag - Oslo, Noruega. Título: *Garmanns sommer* - Texto e ilustrações de Stian Hole.

### MENÇÃO ESPECIAL - FICÇÃO

Editora: Hachette Livre Australia – Melbourne, Austrália. Título: *The Arrival* (A Chegada) - Texto e ilustrações de Shaun Tan.

### MENÇÕES - FICÇÃO

Editora: Edizioni Piemme SPA – Casale Monferrato, Itália. Título: *I Promessi Sposi* - Texto de Alessandro Manzoni e ilustrações de Federico Maggioni.

Editora: Autrement – Paris, France. Título: *Un lion à Paris* (Um leão em Paris) - Texto e ilustrações de Beatrice Alemagna.

Editora: Dar Onboz – Beirut, Lebanon. Título: *Doodles*. Texto de Nadine Touma, ilustrações de Rena Karanouh.

### VENCEDOR - NEW HORIZONS

O Prêmio New Horizons é dado aos editores provenientes de países em desenvolvimento.

Editora: Ediciones Tecolote – Colonia San Miguel Chapultepec, México. Título: *El libro negro de los colores*. Texto de Menena Cottin, ilustrações de Rosana Faria.

Foram muitas as razões do júri para conceder, por unanimidade, o Prêmio Bologna Ragazzi - New Horizons ao livro *El libro negro de los colores*, de Menena Cottin e Rosana Faria, Ediciones Tecolote. Primeiro, por ser o livro uma maravilhosa ferramenta voltada para o ensino e, também, pelo seu grande valor estético, um prazer para todos os leitores. As duas autoras conseguiram transformar, de forma poética, a vibração das cores em sensações táteis límpidas, comunicando as nuances complexas do mundo visual aos cegos. O livro é um sucesso estético para aqueles que possuem visão. A elegância discreta da ilustração é produto de uma pesquisa e de um vasto conhecimento cultural. Com este prêmio, o júri reconhece a habilidade do livro *El libro negro de los colores em juntar leitores diversos e, desta forma, colocar abaixo velhas barreiras*.



Na cerimônia de entrega do Prêmio NEW HORIZONS 2007, o autor Fernando Vilela, que recebeu Menção Honrosa por seu livro *Lampião & Lancelote*, com Isabel Coelho, editora da Cosac Naify.

## MENÇÕES – NEW HORIZONS

Editora: Cosac Naify Edições – São Paulo, Brasil. Título: *Lampião & Lancelote*. Texto e ilustrações de Fernando Vilela.

O livro de Fernando Vilela, *Lampião & Lancelote*, publicado pela Cosac & Naify Edições, vibra com uma enorme quantidade de elementos. Primeiramente, traz uma variedade de técnicas e culturas. As técnicas de xilogravura, camadas de bronze e de prata, fazem alusão à Galáxia de Gutenberg, cujos artistas – tipógrafos bronze – quiseram combinar

uma grande variedade de técnicas. A fúria da batalha, paisagens onde as árvores e moitas parecem estar vivas, a aparência aqui e ali de faces humanas remanescentes de *Lampião*, armas espalhadas e uniformes falam de história, de história humana – e ficção, por meio de referência a Borges. É um livro de sonhos para encorajar o sonho. Um livro onde as colinas são bronze e as cenas de cavalaria dos antigos poemas épicos são afrescos italianos.

Este livro recebeu o Prêmio FNLIJ em 4 categorias, como noticiamos no *Notícias 6*.

## Mostra dos Ilustradores

Criada em 1967, a *Mostra dos Ilustradores* apresenta uma visão sobre as tendências no mundo da ilustração de livros para crian-



Na Mostra dos Ilustradores/2007, a Bélgica, país convidado, apresentou exposições de ilustrações de artistas da região da Valônia e de Bruxelas.

**Wolf Erlbruch**, autor e ilustrador alemão, nasceu na cidade de Wuppertal em 1948. É formado em artes gráficas e seu primeiro livro foi publicado em 1985. Suas obras já foram traduzidas para mais de vinte línguas. O artista ensina ilustração na Universidade Gesamthochschule de Wuppertal, na Alemanha.

A editora brasileira Cosac Naify tem em seu catálogo três livros de Wolf Erlbruch, como autor e/ou ilustrador: *A criação* (2006) - texto de Bart Moeyaert e ilustrações de Wolf Erlbruch; *A grande questão* (2006) - texto e ilustrações de Wolf Erlbruch e *A tabuada da bruxa* (2006) - texto de J. W. Goethe e e ilustrações de Wolf Erlbruch. *A tabuada da bruxa* recebeu a láurea de **Altamente Recomendável**, da FNLIJ

ças e jovens, oferecendo uma oportunidade única aos artistas de todo o mundo de apresentar seus talentos para os profissionais que participam da Feira, no intercâmbio de direitos de livros infantis e juvenis. Os artistas novatos, assim como os já reconhecidos internacionalmente, são selecionados por um júri internacional composto por editores, artistas e diretores de museus. Em 2007, a Mostra dos Ilustradores obteve um número recorde de inscrições: 2.653 de mais de 58 países. 85 ilustradores foram selecionados pelo júri.

## Visibilidade dos ilustradores selecionados

Trabalhos de ficção e informativos são publicados no *Annual*, uma ferramenta de referência utilizada por editores de todo o mundo. Além das ilustrações selecionadas pelo júri, o *Annual 2007* apresenta os artistas com fotos e endereços e traz textos sobre Wolf Erlbruch e sobre cada membro do Júri. Nele encontramos as ilustrações de uma brasileira, Ely Nakayama, que mora na Itália (pág. 219).

As ilustrações também fazem parte de exposições itinerantes organizadas, por mais de 25 anos consecutivos, pela seção do IBBY Japão, em vários museus japoneses: Itabashi Art Museum, Tokyo, Otani Memorail Art Museum, Nishinomiya, Kawara Museum, Takahara, Ishikawa Nanao Art Museum, Nanao, Neverland Museum, Paju. Para reunir os participantes da Feira para o debate sobre ilustração, há uma arena no espaço da Mostra, toda coberta por tapetes azuis, onde ocorrem palestras e encontros com ilustradores famosos e jovens ilustradores, que é chamada de *Cafê dos Ilustradores*. Nesse enorme espaço havia três exposições distintas: a de ilustrações selecionadas pelo Júri da Feira de Bolonha e a das Ilustrações do país homenageado, neste ano, a Bélgica. O autor da Capa do *Annual 2007* foi Wolf Erlbruch, vencedor do Prêmio Hans Christian Andersen, do IBBY, em 2006.

## Bélgica - país convidado da Mostra dos Ilustradores, em 2007

A Bélgica foi o país convidado da Mostra dos Ilustradores, em 2007. As regiões da Valônia e de Bruxelas apresentaram duas exposições de ilustrações: a primeira, denominada **Parade**, que mostrou o humor, a fantasia e as cores das festividades carnavalescas na Bélgica. A segunda e mais extensiva, **Panorama**, trouxe um caleidoscópio da ilustração contemporânea nas comunidades francesas de Bruxelas e da Valônia. A exposição apresentou, ainda, um pôster e dois catálogos.

em 2006.

No site da editora Cosac Naify – [www.cosacnaify.com.br/noticias](http://www.cosacnaify.com.br/noticias) encontramos essas informações e comentários: “A maioria dos livros que Erlbruch escreveu e ilustrou trazem temas que suscitam uma reflexão ou apontam para um grande mistério, seja sobre a existência ou sobre o humano. Seus desenhos remetem para o humor, sem perder a criticidade”.

A Cia. das Letrinhas também já publicou três títulos desse premiado autor/ilustrador: *O urso que queria ser pai* (1996), *A senhora Meier e o melro* (1998), que recebeu o **Altamente Recomendável** da FNLIJ em 1998, na categoria Tradução/Criança e *Leonardo* (2004).

## Exposições

A Feira também se faz presente fora do recinto feirístico. Algumas exposições realizadas no Centro de Bolonha, durante o período da Feira:

*Cheating Time* (Enganando o Tempo). Bruno Munari, o arqueólogo. Museo Civico Arqueológico, em colaboração com Edizioni Corraini.

- *Bologna Ragazzi Award* – 40 anos de livros premiados pela Feira de Bolonha - coleção da Biblioteca Sala Borsa. Local: Archiginnasio.

- *Astrid. Uma vida em quarenta quadros* – Organizada pela Cooperativa Cultural Giannino Stoppani.

- Pippi nelle figure – Local: Palazzo d'Accursio.

## Livros doados pela FNLIJ

Como já se tornou tradição, a FNLIJ doa os livros a diversas bibliotecas no exterior. Entre as instituições beneficiadas, estão:

- Embaixada Brasileira em Roma - recebeu todo o acervo de livros, um total de 234, que fizeram parte do catálogo da FNLIJ.

- A Biblioteca Infantil de Roma (Biblioteche di Roma) recebeu 22 livros.

- Os livros doados pela FNLIJ também estão fazendo a diferença para crianças de escolas moçambicanas atendidas pelo Projeto Gemelagem - Escolas. As doações da FNLIJ ao Projeto de Gemelagem - Escolas começaram em 2003, e estão se renovando a cada ano. Os livros doados pela FNLIJ para o Projeto Gemelagem vão para Maputo, em Moçambique.

A FNLIJ também doou livros de literatura brasileira para crianças e jovens para a Biblioteca Internacional da Juventude de Munique, na Alemanha, considerada a maior biblioteca do mundo no gênero, que publica anualmente um prestigiado catálogo, o *White Ravens*, do qual já fizeram parte vários autores de nosso país (como já divulgamos várias vezes em nosso informativo). Na próxima edição do *Notícias*, apresentaremos os livros brasileiros selecionados para o *White Ravens 2007*.

## Catálogos de ilustradores

No estande, recebemos a visita de especialistas em literatura infantil e juvenil, com quem trocamos nossos catálogos. No CEDOP da FNLIJ os interessados poderão encontrar os seguintes catálogos:

*Illustratori italiani – Annual 2007* – organizado pela Associação de ilustradores italianos, com sede em Milão. Os textos do catálogo são apresentados em inglês e italiano. As ilustrações foram selecionadas por um júri formado pelo presidente da Associação dos Ilustradores, Roberto Denti, Sergio Sartori, Michele Goettsche, Mauro Marinari, Maurizio Nichetti, Adelchi Galloni. São ilustrações inéditas ou já publicadas para livros, revistas, anúncios, institucionais, autopromoção.

*Le Immagini della Fantasia* – 24ª Mostra Internazionale d'Illustrazione per L'Infancia, de 2006 - **Sàrmede 2006**. Mais uma vez gentilmente oferecido pelo diretor-geral do evento,

Leonardo Pizzol, a FNLIJ recebeu o bem-cuidado catálogo *Le immagini della fantasia*, com textos em italiano e inglês. *Fábulas Africanas* foi o tema escolhido para a seção especial da Mostra 2006. Um artigo de Carla Poesio, especialista italiana em ilustração, apresenta a Mostra, em “The line and the unfinished – Multitude and entanglement” (A linha e o inacabado – Multidão e confusão). Mônica Monachesi, também especialista em ilustração, comenta o trabalho de Dusan Kállay, vencedor do Prêmio Hans Christian Andersen 1988, convidado de honra da Mostra. Roger Melo (com as ilustrações do livro *A Nau Catarineta*, editora Manati) está entre os 37 ilustradores de diversos países selecionados para a Mostra. Junto aos textos de apresentação da Mostra, encontramos uma ilustração de André Neves (Ulomma). Maiores informações sobre a mostra no site [www.sarmedemostra.it](http://www.sarmedemostra.it).

**Os catálogos da Feira de Bolonha 2007, assim como os 3 livros que foram apresentados nesta edição do *Notícias* com as resenhas escritas pelos jurados, estão à disposição dos sócios, para consulta, no CEDOP da FNLIJ.**



## O IBBY na Feira de Bolonha

Como acontece todos os anos, várias atividades do International Board on Books for Young People – IBBY são realizadas na Feira de Bolonha. Entre essas atividades se destaca a Conferência de Imprensa. Em 2007, o IBBY apresentou seus novos projetos e os workshops que serão desenvolvidos, solicitando que editores de todo o mundo, presentes na Feira, apoiassem as seções nacionais em seu trabalho de proporcionar às crianças o gosto pela literatura, no estímulo a programas nacionais para o desenvolvimento de publicação de livros. Também solicitou a promoção da tradução de livros de todas as línguas para todas as línguas, o que, infelizmente, vem diminuindo em todo o mundo.

Na busca de financiamento para o programa “Children in Crisis” (Crianças em crise), o IBBY lançou um apelo a todos que puderem ajudar com o programa, especialmente com o projeto que criará clubes de leitura para as crianças que vivem nas áreas de conflito armado na Colômbia. Também solicitou apoio para os projetos em desenvolvimento no Afeganistão e na Guatemala. O IBBY anunciou que recebeu a garantia de uma doação que cobrirá, com o valor equivalente, toda e qualquer outra doação até o valor de 100 mil francos suíços.

*Controle do Conflito* é o primeiro projeto desenvolvido no âmbito do programa “Crianças em Crise” e está em andamento no sul do Líbano. Um grupo de especialistas da Universidade Ame-

ricana do Líbano e da Universidade Americana de Beirute, juntamente com a seção libanesa do IBBY, são os responsáveis pela organização do projeto.

O IBBY agradeceu a escritora Katherine Paterson, vencedora dos Prêmios Hans Christian Andersen, em 1998, e ALMA, em 2006, por sua generosa contribuição, que financiará o projeto desenvolvido em Gaza, na Palestina. O Projeto, desenvolvido pelo Instituto Tamer e pela seção palestina do IBBY criará duas bibliotecas em centros comunitários na região ocupada de Gaza.

Na campanha do IBBY “O direito da criança de se tornar leitora: livros para criança em todos os lugares”, foram implementados nove projetos, em 2007, com o objetivo de colocar a criança em contato com o livro. Em Havana, Cuba, será realizado um workshop sobre leitura e ilustração; na Índia, o projeto construirá bibliotecas em dois centros comunitários e treinará pais, professores e pessoas que trabalham em organismos sociais, a fim de ensiná-los a promover o hábito da leitura; em Jacarta, Indonésia, será desenvolvido um workshop sobre publicação que dará aos participantes conhecimento básico, assim como as habilidades necessárias para a publicação e distribuição de livros de qualidade para jovens; em Antananarivo, Madagascar, o projeto *Bobiko* tem como objetivo desenvolver a cultura do livro infantil, com a publicação de livros na língua local e bilíngües; em Ulaanbaatar, na Mongólia, o workshop terá como objetivo a ilustração de livros; em Cape Town, na África do Sul o projeto “Livros onde não há livros” encoraja as crianças a recolher histórias contadas por seus pais, avós e vizinhos, transformando-as em histórias escritas; em Kampala, Uganda, haverá um workshop sobre o ato de escrever e ilustrar livros infantis e em Montevidéu, Uruguai, o projeto promoverá apoio e treinamento para os adultos que trabalham com crianças e jovens, concentrando em módulos de treinamento para as escolas públicas.

Todos esses projetos foram financiados pelo Fundo IBBY-Yamada que teve início graças à generosidade de Hideo Yamada, do Japão.

Durante a Conferência de Imprensa, o IBBY também lançou a seleção de livros para crianças e jovens com deficiências para 2007. Esta seleção, 62 livros de vários países, está à disposição de todos na FNLIJ. As informações acima poderão ser encontradas no site do IBBY: [www.ibby.org](http://www.ibby.org).

Durante a Feira, foi lançado o número 2, vol.45/2007, da revista *Bookbird* do IBBY, especializada em literatura infantil e juvenil, onde foi publicado um artigo sobre o Prêmio da FNLIJ “Golden Labels in Brazil – Thirty-two years of the FNLIJ Awards”, escrito por Elizabeth Serra, com versão para o inglês de Elda Nogueira. Leia nesta edição do Notícias a resenha deste artigo.

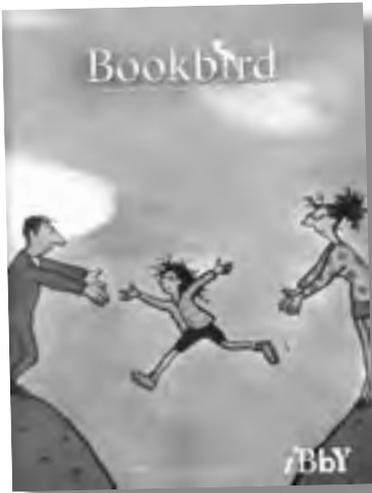
Nos dias 22 e 23 de abril, o comitê Executivo do IBBY reuniu-se em Bolonha onde Elda Nogueira, membro do Comitê Executivo, participou das reuniões. Como membro do CE do IBBY, Elda é vice-presidente do IBBY, faz parte do subcomitê de Projetos, é presidente do Prêmio IBBY-Asahy Reading Promotion, que inspirou o Prêmio da FNLIJ “Melhores Programas de Incentivo a Leitura”. É também responsável pelas relações do IBBY com as Américas e participou, por dois anos, do conselho da revista *Bookbird*. Elda Nogueira também fez a tradução dos textos dos catálogos que divulgamos neste *Notícias* 8.



No estande do IBBY em Bolonha, Liz Page, diretora geral, com Elda Nogueira e Ellis Vance, vice-presidentes do IBBY.



Exposição dos livros da Lista de Honra do IBBY (Honour List), com livros de autores brasileiros selecionados para este prestigiado catálogo do IBBY.



## Revista Bookbird, do IBBY, destaca os 32 anos do Prêmio FNLIJ

A edição da revista *Bookbird* (vol. 45, n.2) deu um destaque especial à seção brasileira do IBBY, em especial aos 32 anos do Prêmio FNLIJ, publicando artigo da secretária geral da FNLIJ.

Elizabeth Serra comenta, na introdução do artigo, que a primeira categoria a ser criada foi para *O Melhor para Criança*, com o *Selo de Ouro* da FNLIJ, que atualmente é chamado Prêmio FNLIJ. Em 1978, foi criado o mesmo *Selo de Ouro* para premiar os livros para jovens. E, a partir daí, para acompanhar e estimular o mercado editorial, a FNLIJ criou novas categorias. Atualmente são 14 categorias para os livros infantis e juvenis, e uma categoria para livros sobre leitura e literatura infantil e juvenil, criada em 1999.

A Seleção Anual é feita por uma equipe de jurados, especialistas em literatura para crianças e jovens, professores, bibliotecários, representando 12 estados brasileiros, que trabalham como voluntários. Ao final do processo, além do Prêmio FNLIJ, a instituição também confere a *lâurea de Altamente Recomendável* aos melhores livros escolhidos em cada seleção anual.

Elizabeth Serra destaca, em seu texto, que com seis anos de existência, em 1974, no mesmo ano em que foi criado o Prêmio FNLIJ, a Fundação começou a participar da Feira de Bolonha e organizou, no Rio de Janeiro, o 14º Congresso do IBBY que, pela primeira vez, foi realizado fora do continente europeu.

Ao longo do artigo – que foi anteriormente publicado no *FNLIJ's Selection*, em 2004 – são apresentados e comentados diversos títulos que receberam o **Prêmio FNLIJ O Melhor Livro para Criança**, e lembrados os nomes de autores consagrados que foram vencedores nessa categoria, como Eliardo França, o 1º ganhador do Selo de Ouro da FNLIJ, com o livro *O Rei de Quase-Tudo*. As vencedoras do Prêmio Andersen, do IBBY, Lygia Bojunga e Ana Maria Machado, em 1982 e 2000, respectivamente, são outro destaque desta retrospectiva, assim como Bartolomeu Campos de Queirós, Sylvia Orthof e tantos outros.

Na década de 80, os Prêmios concedidos pela FNLIJ revelam nomes que se consagraram nacional e internacionalmente, como Angela Lago, Eva Furnari, Joel Rufino dos Santos, José Paulo Paes, Ruth Rocha, Ziraldo...

No artigo da revista *Bookbird*, Beth Serra também comenta sobre o Prêmio FNLIJ em outras categorias, como Poesia, Livro de Imagem, Ilustração e assinala que, a partir de 1992, a FNLIJ introduziu o *Hors Concours* em seus prêmios. O autor que recebeu três Prêmios FNLIJ, ou mais, e que tem um livro novo

considerado o melhor, recebe o *Hors Concours*, abrindo-se assim espaço para novos autores.

Beth Serra destaca que uma das grandes novidades na Seleção Anual ocorreu em 2003, com a premiação do escritor indígena, Daniel Munduruku, com *O Segredo da Chuva*, com ilustrações de Marilda Castanha. Daniel recebeu, em 2003, a Menção Honrosa do Prêmio Tolerância, da UNESCO, para o Livro Infantil. Assim como ele, a maioria dos vencedores do Prêmio FNLIJ também recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais.

Para conhecer todos os premiados nestes 32 anos do Prêmio FNLIJ, Beth Serra indica a home page da FNLIJ: [www.fnlj.org.br](http://www.fnlj.org.br). E para mais informações sobre a literatura brasileira para crianças e jovens, cita o artigo de Laura Sandroni, fundadora e membro do Conselho Curador da FNLIJ, na *Routledge Encyclopedia of Children's Literature*.

Para assinar a revista *Bookbird*, entre em contato com os editores pelos e-mails: [bookbird@oldtown.ie](mailto:bookbird@oldtown.ie) ou [ibby@ibby.org](mailto:ibby@ibby.org)



No próximo Notícias divulgaremos mais informações sobre a Feira de Bolonha! Aguarde!

# Vencedor do 4º Concurso FNLIJ Curumim

**A** FNLIJ tem como um de seus objetivos institucionais incentivar e valorizar a produção literária voltada para crianças e jovens. Pelo quarto ano consecutivo, a FNLIJ promoveu o **Concurso FNLIJ Curumim**, com o propósito de divulgar o trabalho dos professores que adotaram, em sala de aula, textos de escritores indígenas destinados ao público infantil e juvenil. O 4º Concurso FNLIJ Curumim foi realizado em parceria com o Instituto Indígena Brasileiro para a Propriedade Intelectual – INBRAPI, como mais uma das ações de fortalecimento da nova década dos povos indígenas (2005-2015), proclamada pela UNESCO.

O relato vencedor foi “Umas Crianças, Diversos Olhares: Universo Nativo e Possibilidades”, da professora Mighian Danae Ferreira Nunes, de São Paulo, SP.

Trata-se de uma experiência educativa que mostra o trabalho da professora Mighian Danae com as crianças, na Escola Estadual Jardim Moraes Prado I, na capital de São Paulo. Foram utilizadas obras indígenas que produziram sentidos e conhecimentos para os alunos: *Kabá Darebu*, de Daniel Munduruku, da Editora Brinque-Book e *Coisas de Índio*, também de Daniel Munduruku, da Editora Callis.

## Relato da experiência da professora Mighian Danae Ferreira Nunes, de São Paulo, SP, vencedora do 4º Concurso FNLIJ Curumim

**Relato de experiência educativa – “Umas crianças, diversos olhares: universo nativo e possibilidades”** Mighian Danae Ferreira Nunes

Inicialmente, desejei trabalhar atividades relacionadas com a questão indígena que pudessem produzir sentidos para as crianças e através deles, produzir conhecimento. Comecei a aula falando sobre a origem do nome índio, indígena e todos os seus derivados, mostrando no mapa as rotas que percorria Portugal e toda a Europa, discutindo então como as cartografias de conquista definiram nomes, lugares e espaços. Tomando como base o livro *Kabá Darebu*, do Daniel Munduruku, elaborei atividades que abrangem o trabalho com os mais variados sentidos humanos, na tentativa de envolver as crianças no universo nativo, pois, assim como os nativos, afirmo que também somos Terra, também somos seres que

precisam do contato com a natureza e do diálogo com os outros seres e grupos humanos; e desse modo, também somos nativos. Uma das minhas principais preocupações era fazer as crianças perceberem que não poderíamos partir de uma generalização feita pelos/as europeus que aqui chegaram para conhecer a cultura nativa; era impossível dizer que todos/as os/as nativos/as agiam todos de uma mesma maneira ou viam o mundo de um mesmo jeito e se expressavam igualmente. Deixei muito claro que eu havia escolhido trabalhar com o povo munduruku, situando-o no tempo e no espaço através das informações encontradas nos livros escolhidos para as atividades, em sites e revistas especializadas. Era valioso registrar que o olhar munduruku sobre o mundo poderia encontrar analogias com outros grupos nativos, mas nunca poderíamos dizer que eram iguais, e salientei que também o meu, o nosso olhar será sempre de alguém que está de fora, que mora na cidade e vê o/a nativo/a com o olhar que é misto de surpresa, admiração, medo, mas acima de tudo, um olhar que deve ser sempre fraterno.

Aproveitando também a data de 22 de abril, utilizamos as informações que o livro nos traz sobre o número de povos indígenas que tínhamos e que temos hoje no Brasil, após a chegada dos europeus por aqui. Discutimos se o número era muito ou pouco, se o que tínhamos ainda hoje era significativo, trabalhando noções de matemática como unidade, dezena e centena. Após estas constatações, passamos ao trabalho com história do Brasil, discutindo as relações que se seguiram aqui após a chegada dos europeus e o que essa relação produziu, como conflitos, preconceitos e muitas mortes.

Passei uma semana “seduzindo” as crianças com o livro, preparando-as para a leitura. Todos os dias conversávamos sobre as atitudes das pessoas com relação aos nativos ainda hoje, como essa relação foi construída e de que maneira nós poderíamos fazer diferente a partir do conhecimento da situação que o/a nativo se encontrava na época da chegada dos europeus e como eles/as estão hoje. A seguir, elencamos em sala de aula quais as palavras que as crianças conheciam que poderiam ter relação com algumas línguas nativas, como o tupi e o guarani. Salientamos que no Paraguai a língua guarani é falada e é língua oficial, e questionei por que eles/as achavam que no Brasil não era assim. Eles/as responderam que “veio muito branco de vez pra cá, isso deve ter atrapalhado mais a gente ter a nossa língua baseada no guarani”; Elencamos também o número de crianças que tinham nomes nativos, e encontramos uma criança com o nome de Nayara. Pesquisamos o que significava e de que língua provinha.

Apresentei também um outro livro do Daniel Munduruku, intitulado *Coisas de Índio*, para dar suporte ao trabalho com o livro escolhido. Discutimos a possibilidade de enviar para o Daniel uma carta, falando do nosso interesse pelo trabalho dele, para assim trabalharmos a escrita em suas mais variadas formas.

A leitura do livro abriu outras possibilidades de trabalho com leitura e escrita, além da discussão, que é sempre presente em



O prêmio à vencedora do 4º Concurso FNLIJ Curumim foi um acervo de livros, doado pela FNLIJ, e a publicação do relato da experiência desta professora, que compareceu à cerimônia de premiação, realizada no dia 28 de maio, durante o 9º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, na Cinemateca do MAM.

Na foto, Mighian Danae Ferreira Nunes recebe seu certificado das mãos de Laura Sandroni, da FNLIJ. Na mesa da cerimônia de premiação, Daniel Munduruku, Isis Valéria e Suzana Sanson. Em pé, Maria Célia Barbosa e Elizabeth Serra, da FNLIJ.

nossas aulas, sobre novas vivências e possibilidades com o outro e com grupos sociais antes relegados à margem do processo histórico de construção de conhecimento, do conhecimento dito “confiável” e “científico”. Durante a leitura do livro, tivemos alguns momentos de pausa, um deles para falar da mandioca. Havia uma aluna que conhecia uma das muitas lendas sobre a mandioca, e ela relatou para a sala. A maioria das crianças conhecia a mandioca, e já havia comido diversas vezes, das mais diversas formas. Realizamos um momento para a degustação da mandioca em sua forma de tapioca ou beiju, como chamam as crianças, junto com um suco de laranja, feito sem açúcar, para que as crianças pudessem saborear um lanche tipicamente nativo, sem produtos feitos industrialmente. Utilizei a receita da feitura do beiju para exemplificar como as/os nativos/as utilizavam a cozinha, fazendo sempre comparações com a nossa cultura do cozinhar e como lidamos com os alimentos. Trabalhamos aqui a leitura e a escrita, além de matemática, no momento em que falamos das medidas para fazer o beiju.

Após a leitura e discussão do livro, propusemos uma reescrita coletiva do mesmo. As crianças deram idéias, corrigindo inclusive a gramática do texto reescrito. O texto original foi transformado num novo texto, que posteriormente foi transformado num mini-livro, onde as crianças puderam ilustrar e reescrever a história como desejaram, seguindo as informações que receberam sobre a cultura nativa durante as aulas.

No livro *Kabá Darebu*, o autor Daniel Munduruku nos mostra como o seu povo usa as pinturas e em que momentos, e as ilustrações deixam claro de que forma eram essas pinturas, e de que cores. Assim, além de utilizarmos apenas as formas impressas no livro, utilizamos as cores mostradas, pois eram aquelas as quais os/as nativos/as tinham acesso, para a pintura do rosto das crianças. Todas quiseram pintar-se e percebiam então que a pintura tinha

um significado para as/os nativos/as; muitas crianças expressaram que se pintaram porque estavam tristes, ou alegres por este ou aquele determinado ponto da história que as tocou mais.

Em sala de aula, realizamos uma atividade descrita no livro do Daniel Munduruku. De olhos fechados e respirando calmamente, paramos para ouvir. Ouvir os sons, os silêncios e tudo aquilo que a natureza que estava ao nosso redor estava dizendo. Em meio ao burburinho da escola, conseguimos distinguir sons da natureza, como o som de um pássaro ao longe, o vento que tocava as folhas das árvores, e as crianças comentaram como esses sons são bonitos, e como nós, muitas vezes, por estarmos sempre correndo para lá e para cá, esquecemos que eles existem. Propus então que à noitinha, quando estivessem em casa e a lua já tivesse coberto o céu com um chão de estrelas, eles/as parassem de novo, para ouvir os sons da noite, estabelecendo comparações.

#### Referências Bibliográficas

- BRENMAN, I. *Através da vidraça. Formando novos leitores*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Alfabetização e conscientização*. Porto Alegre: Editora Emma, 1963.
- \_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. Introdução de Francisco C. Weffort. Rio de Janeiro: Paz e Terra, (19 ed., 1989, 150 p).
- LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo, Ática, 2004.
- MUNDURUKU, D. *Coisas de Índio: versão infantil*. São Paulo, Callis, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Kabá Darebu*. São Paulo, Brinque-Book, 2005.
- ZILBERMAN, R. *Como e por que ler a Literatura Infantil Brasileira*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2004.

# Vencedor do 4º Concurso FNLIJ Tamoios

**P**elo quarto ano consecutivo, a FNLIJ promoveu, em parceria com o Instituto Indígena Brasileiro para a Propriedade Intelectual – INBRAPI, o 4º Concurso FNLIJ Tamoios. Este concurso tem como propósito incentivar a produção literária de autores indígenas para crianças e jovens, como mais uma das ações de fortalecimento da nova década dos povos indígenas (2005-2015), proclamada pela UNESCO.

Deste concurso podiam participar indígenas adultos brasileiros, residentes no Brasil, que tivessem sua filiação indígena apresentada. O texto inscrito deveria ser inédito, fruto de uma produção literária para o público de crianças e jovens, apresentado em português, em forma narrativa ou poética.

A Comissão Julgadora foi composta por especialistas indicados pela FNLIJ e pelo INBRAPI, através do Núcleo de Escritores Indígenas – NEII. Como nos outros Concursos FNLIJ em 2007, a entrega do prêmio – um acervo de livros doado pela FNLIJ – ao vencedor do 4º Concurso FNLIJ Tamoios aconteceu no dia 28 de maio, durante o 9º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, na Cinemateca do MAM.

O texto vencedor conta a história da origem das pintas da onça, mostrando o conflito entre os personagens principais: a onça e o fogo. É um conto etiológico, como tantos outros que fazem parte da nossa tradição oral, que explica as razões da aparência de um determinado animal, a onça pintada.

Cristino Pereira dos Santos é coordenador do projeto “Canto Indígena de Revitalização e Resgate da Cultura Wapichana”, em aldeias, com crianças e adolescentes do mesmo povo.

Texto vencedor do 4º Concurso FNLIJ Tamoios, de **Cristino Pereira dos Santos**, natural de Boa Vista, Roraima, do Povo Wapichana do Brasil.

## A onça e o fogo Cristino Wapichana

Nos tempos passados, todos os animais e os seres, como a chuva e o fogo, falavam a mesma língua. E alguns animais andavam em pé como os homens. Havia harmonia entre todos. Faziam festas alegres, com muita comida, músicas e dançavam uns com os outros.

Certa vez, a onça começou a desafiar os outros bichos, por confiar na sua força, na agilidade que possuía e em seu tamanho.

Um dia, o fogo estava caçando, despreocupado, no lavrado. Ele já tinha, no seu panacu, vários assados de bichos, como veado, porco-do-mato, cotia e até um pobre jabuti.

A onça, que naquele dia também caçava por perto, o viu de longe e disse consigo mesma:

– Hoje eu vou dar um grande susto no Compadre fogo, que ele jamais irá esquecer!

Então, ela se aproximou silenciosamente, subiu numa pedra que ficava perto do caminho por onde o fogo ia passar e ficou bem quietinha. Quando o fogo chegou pertinho, a onça pulou bem na sua frente! O fogo deu um salto para trás, deu um grito e bradou assustado:

– Comadre onça, você quer me matar de susto?

– Não, compadre! Mas você devia ter visto a sua cara como ficou. Você é quem vai me matar de rir... – disse ela, dando gargalhadas e rolando pelo chão.

– Não sei por que você faz isso, não tem graça alguma! – respondeu o fogo.

– Na verdade, Compadre, eu vou é comer você! Mas, antes, vou lhe mostrar a minha força!

A onça, então, subiu e desceu numa árvore alta, correndo. Arrancou uns arbustos com suas garras afiadas, rasgou o chão arrancando os capins e disse:

– Agora quero ver a sua força!

Repentinamente, a onça saltou em cima do pobre fogo e começou a morder o pescoço dele! Os dois travaram uma luta violenta pelas suas vidas! O fogo ficou muito bravo e começou a queimar a garganta da onça, que rosnava sem parar.

– Agora você vai ver a minha força! – disse o fogo, que a essas alturas não estava tão amigo.

Então a onça, ao sentir o poder de seu compadre, deu um urro bem estridente e, num salto mortal, caiu sobre os galhos de um pé de caimbé. O fogo subiu no pé de caimbé e queimou as folhas e os galhos. A onça, para salvar sua pele, saltou para o chão, correu com toda velocidade que possuía e caiu dentro de um lago, mas o fogo a perseguiu e esquentou a água a ponto de fervê-la.

A onça saiu correndo, subiu em uma árvore enorme e ficou escondida nos últimos galhos, que mal dava para vê-la. O fogo subiu na grande árvore, queimando tudo, deixando a onça desesperada. Então a onça, sem saída, disse ao fogo:

– Por favor, Compadre, não me mate!

Respondeu o fogo:

– A comadre não queria ver minha força? Venha me comer!

– Agora já basta! – retrucou a onça, com o corpo todo pintado com pequenas manchas pretas e amarelas deixadas pelo fogo, que também fez seus dedos encolherem.

Então o fogo, depois de ter marcado a onça, a deixou em paz e foi-se embora.

Por isso a onça, até hoje, tem medo de fogo.



**Cristino Pereira dos Santos**, do Povo Wapichana do Brasil, vencedor do 4º Concurso FNLIJ Tamoios, na cerimônia de premiação, com Elizabeth Serra.

# Lembranças de Maria Gripe<sup>1</sup>

Laura Sandroni<sup>2</sup>



Durante o “9º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens”, realizado de 23 de maio a 3 de junho passado, recebemos a triste notícia do falecimento da autora sueca Maria Gripe, prêmio Hans Christian Andersen de 1974, ocorrido

no dia 5 de abril de 2007. Naquele ano, o 14º Congresso do IBBY (International Board on Books for Young People), realizou-se pela primeira vez fora da Europa – comemorando seus 20 anos de vida – e coube à FNLIJ, com seus seis anos de existência, a responsabilidade de organizá-lo, o que fez de 21 a 25 de outubro, no Hotel Glória, no Rio de Janeiro.

As medalhas de autor e ilustrador, que compõem o referido prêmio, são entregues nesses congressos e, assim, tivemos o grande prazer de receber Maria Gripe, uma consagrada autora de 51 anos de idade, acompanhada de seu marido Harald Gripe, artista plástico, que ilustrou a maioria de seus livros. Recebemos também o Iraniano Farshid Mesghali, ganhador da medalha de ilustrador.

No último dia do Congresso, à tardinha, houve a cerimônia de entrega do prêmio aos dois vencedores, no Salão de Convenções do Hotel Glória, sob a dupla presidência de Niilo Visapää, o grande presidente do IBBY, e Virgínia Haviland, presidente do Júri Internacional do Prêmio Andersen/74.

Dando início à cerimônia, Miss Haviland ressaltou a importância do Prêmio e destacou as considerações do júri sobre o alto padrão artístico da obra de Maria Gripe, sua originalidade e universalidade, sua linguagem poética e ideais de justiça social, comprovados pelas traduções em 13 idiomas, à época. O júri que assim se expressou era formado por 9 membros de diferentes nacionalidades, entre os quais Ruth Villela Alves de Souza, a querida e saudosa D. Ruth, uma das mais antigas colaboradoras da FNLIJ e a primeira a fazer parte do Comitê-Executivo do IBBY, chegando à sua Vice-presidência e depois ao júri Andersen.

Maria Gripe nasceu na Suécia, perto de Estocolmo, onde fez curso universitário. Residia à época em Nyköping, naquele país, com o marido e os filhos. Começou a publicar dez anos depois de formada e os livros da sua Trilogia *Josefina; Hugo e Josefina; Hugo* (todos traduzidos no Brasil pela editora Nórdica) transformaram-se em filmes de sucesso, além de receber vários prêmios.

Em seu discurso de agradecimento, Maria Gripe conta que conviveu com Andersen durante toda a vida, de maneira especial. “Para dizer a verdade, eu praticamente cresci com ele e nem consigo me lembrar quando ele entrou pela primeira vez na minha vida, com suas aventuras; na verdade, não houve fase da minha vida em que H.C., como o chamávamos, não estivesse presente. E isso aconteceu por causa de meu pai – na sua opinião Andersen era, em todo o mundo, a única pessoa com merecimento bastante para ser chamado autor”.

Uma das partes mais interessantes de seu discurso diz o seguinte: “Se quisermos evitar que a tecnologia nos devore, devemos

fazer todo o possível para que as palavras continuem vivas entre os seres humanos. Isto é vital, exigindo o devotamento de toda uma existência para fazer a linguagem cumprir sua função. (...) Para mim, a dimensão da criança dentro de nós é a parte que cresce, vive e procura, a que está constantemente em desenvolvimento e transformação, a parte que capta as novas realidades. (...) Falando francamente, nunca pensei que teria coragem de empreender esta viagem tão longe. Parecia-me tarefa além das minhas forças. Quando estava sentada em minha casa, na Suécia, lá no meio da floresta, à luz da lâmpada de parafina, olhando o céu sueco, cheio de confiantes e límpidas estrelas, a idéia de viajar até o lado oposto do mundo me parecia extremamente perigosa e fora de qualquer cogitação. (...) Neste momento, porém estou felicíssima por me encontrar aqui e prometo, em gratidão a vocês pelo que me proporcionaram, tentar, nos meus livros, preservar o máximo do mundo da criança para os nossos descendentes. Olharei sempre esta medalha H.C. Andersen como tributo à nossa infância comum”.

Em seguida, Farshid Mesghali proferiu seu discurso e Niilo Visapää encerrou a sessão.

À noite houve uma recepção no Palácio Guanabara, sede do Governo do Estado do Rio de Janeiro, oferecido pelo Governador Chagas Freitas e sua senhora D. Zoé de Chagas Freitas, educadora e presidente da Escolinha de Arte do Brasil.

No Salão Nobre repleto de Congressistas, diplomatas, autoridades e demais convidados, o Governador saudou os premiados, todos os membros do IBBY e outros presentes, convidando-os a descerem ao jardim interno do Palácio Guanabara, onde foi servido um coquetel e onde se apresentou a Escola de Samba da Portela com 200 figurantes, cantando o samba enredo do carnaval de 1974.

Depois disso, todos, muito animados, caíram no samba e integraram-se definitivamente ao espírito carioca.

<sup>1</sup> Para escrever esta notícia baseei-me nos *Anais do 14º Congresso do IBBY* e no *Boletim Informativo da FNLIJ* nº 29, janeiro a março de 1975, existentes no CEDOP da FNLIJ.

<sup>2</sup> Escritora, especialista em literatura para crianças e jovens. Membro do Conselho Curador da FNLIJ.

As capas são dos livros *A filha do papai Pelerine* (1963) e *Josefina* (1961), ambos publicados pela Editora Nórdica.





## Congresso Internacional LECTURA 2007 – Para ler o XXI Pelo melhoramento humano

O Congresso Internacional Lectura 2007 será realizado de 23 a 27 de outubro, em Havana, Cuba, em comemoração ao 155º Aniversário de José Martí, ao Bicentenário de Benito Juárez e ao Centenário de nascimento de Astrid Lindgren, e em homenagem ao 31º Congresso Mundial do IBBY.

O evento é promovido pelo Comitê Cubano do IBBY e pela Cátedra Ibero-americana Mirta Aguirre, com a colaboração da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), seção brasileira do IBBY, do IBBY do Canadá, da Fundalectura, seção colombiana do IBBY e de outras instituições. O Comitê Organizador é formado por: Emilia Gallego Alfonso (Cuba) – presidente, tendo como vice-presidentes Elizabeth D'Angelo Serra (Brasil), Patricia Aldana (Canadá) e Carmen Barvo (Colômbia), e pela coordenadora geral Aimée Vega Belmonte, de Cuba.

Serão realizadas três conferências magistrais, duas mesas-redondas, três seminários e uma oficina, além das atividades colaterais.

A data limite para a inscrição é 20 de setembro de 2007.

Para maiores informações, dirigir-se a:

**Dra. Emilia Gallego Alfonso (e-mail: emyga@cubarte.cult.cu). Lic. Aimée Vega Belmonte (e-mail: [aimce@icaic.cu](mailto:aimce@icaic.cu))**

### II Oficina Internacional IBBY “Para as crianças trabalhamos”

Durante o Lectura 2007, Patricia Aldana, do IBBY do Canadá, coordenará a II Oficina Internacional do IBBY “Para as crianças trabalhamos”, tendo como vice-coordenadora Emilia Gallego Alfonso, do Comitê Cubano do IBBY, sob os auspícios do IBBY Internacional. O tema da Oficina é uma frase de José Martí, escritor e líder revolucionário cubano: “*Para los niños trabajamos, porque los niños son la esperanza del mundo, porque los niños son los que saben querer*”. A Oficina pretende discutir o direito fundamental, assegurado pela UNESCO, de que todas as nações devem promover, apoiar e ajudar a criar uma produção cultural nacional – incluindo, evidentemente, a produção dos livros. Este acordo é conhecido como “Convênio para a Proteção da Diversidade dos Conteúdos Culturais e Expressões Artísticas”.

A partir desse tema, a **II Oficina Internacional IBBY “Para as crianças trabalhamos”** tem como objetivo propiciar uma reflexão profunda sobre a nossa identidade latino-americana, e se desdobrar em três oficinas: 1) Escrever para crianças e jovens; b)

Ilustrar para crianças e jovens; 3) Descobrir o que mais oferecem a palavra e a imagem nos livros para a infância.

Venha escutar a América Latina, venha falar a voz da América Latina, ver as outras faces que tomam nossos problemas e as soluções que vão se construindo pelos caminhos da leitura e da escrita. Venha ler o século XXI, venha descobrir com outros leitores e outras leitoras algumas escritas de um ser humano melhor, de uma vida mais justa e feliz.

**Venha conosco a Lectura 2007 - Para leer el XXI.**

### Nota de falecimento

Registramos com pesar o falecimento de Evanildo Chauvet Bechara [filho], editor da Editora Lucerna, filho do acadêmico e filólogo Evanildo Bechara, ocorrido no mês de maio de 2007.

## MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência RIFF, Agir, Alis, Artes e Ofícios, Ática, Ave Maria, Bertrand Brasil, Biruta, Brinque-Book, Callis, Casa da Palavra, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Companhia das Letrinhas, Companhia Editora Nacional - IBEP, Cortez, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Edelbra, Ediouro, Editora 34, Editora do Brasil, Escala Educacional, Forense, Franco, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Girassol Brasil Edições, Global, Globo, Gryphus, Guanabara Koogan, Jorge Zahar, José Olympio, Jovem, Larousse do Brasil, Lê, Leitura, L&PM, Lucerna, Maco, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, Nova Alexandria, Noovha América, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Pinakothek Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Roda Viva, Salamandra, Salesianas, Saraiva, Scipione, Shinseken Brasil, Siciliano, SM, SNEL, Studio Nobel, Zit Editora.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani • Revisão: Magda Frediani • Diagramação: Zero Produções

**Gestão FNLIJ 2005-2008 • Conselho Diretor:** Gisela Zincone (Presidente), Ísis Valéria, Lucia Riff • **Conselho Curador:** Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Júnior, Regina Lemos, Sonia Machado, Suzana Sanson • **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira, Terezinha Saraiva • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Jefferson Alves, Mariana Zahar, Regina Bilac Pinto • **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Ana Ligia Medeiros, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Evanildo Bechara, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Olavo Monteiro de Carvalho, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman, Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

**Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.**

**Tel.: (0XX)-21-2262-9130**  
**e-mail: [informacao@fnlij.org.br](mailto:informacao@fnlij.org.br)**  
**[www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)**

**Apoio:**

**PRICEWATERHOUSECOOPERS**

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: [informacao@fnlij.org.br](mailto:informacao@fnlij.org.br)